

Sexualidade na adolescência e o Serviço Social

*"Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas.
...Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.
O que elas amam são os pássaros em vôo.
"Existem para dar aos pássaros coragem para voar"
(Rubens Alves)*

Um conjunto de deveres e direitos está posto para o Assistente Social no seu código de Ética profissional e um dos deveres é garantir a plena informação. O profissional deve ajudar o usuário nas suas escolhas, sem, no entanto interferir na sua decisão. Para o Serviço Social a autonomia é essencial como valor da dignidade de todo ser humano explicitado nos pressupostos da profissão.

Entende-se que ter autonomia é ter liberdade, é poder fazer suas próprias escolhas. Segundo o dicionário Aurélio¹ “A autonomia é a faculdade de se governar por si mesmo (...) é a condição pela qual o homem escolhe as leis que regem sua conduta com autodeterminação, liberdade, independência moral ou intelectual”. Para que através dessa conquista, busquem o conhecimento de quais são os seus direitos, e isto incida na sua qualidade de vida com a efetivação de seus direitos sociais, e que se faz necessário interagir com este grupo. Como afirma Paulo Freire:

(...) a educação deve proporcionar três (3) impactos relevantes: 1º) o fomento da consciência crítica - saber pensar, questionar, argumentar, construir (...) -2º) o fomento à cidadania organizada- a cidadania coletiva é decisiva; organizar consciências críticas, para que juntas possam realizar confronto com chaves de vitória-3º) o fomento à intervenções alternativas- passar da teoria para a prática, ou seja, montagem da nova práxis(...). (FREIRE², 2001a, p94)

Através das ações realizadas pelo Serviço Social, resgatar a autonomia do sujeito, que para Paulo Freire se configura enquanto: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros”. (FREIRE³, 1996b, p.59). A autonomia, portanto não é um favor, mas precisa ser fomentada e eticamente respeitada, para que desta maneira haja alternativas a fim de conquistar a cidadania organizada.

¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Novo dicionário Aurélio-Século XXI**. 3.Ed. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2004.

² FREIRE, Paulo - **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO** -São Paulo: Paz e Terra, 2001

³ IDEM. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA -Saberes necessários à prática Educativa**-30ª Edição - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Linhares⁴ (2004) entende que o adolescente que procura aconselhamento quanto à anticoncepção deseja saber o método a escolher, sua eficácia e os riscos decorrentes. É necessário que os Assistentes Sociais tenham conhecimento sobre o funcionamento, eficácia, vantagens e desvantagens daquilo pela qual se pretende intervir e se disponham a um aconselhamento amplo, claro, honesto, ressaltando a importância dos métodos de contracepção não apenas em relação à gravidez indesejada, mas também em relação à DST e AIDS. Reservando-lhes sempre o direito de escolha.

Ao abordar adolescência e sexualidade deve estar claro que a sexualidade não é um fenômeno que aparece na adolescência, mas acompanha o indivíduo desde seu nascimento. Quando o ser humano nasce, já começa a desenvolver sua própria sexualidade. Entretanto, em uma sociedade que erotizou o sexo, incentivando sua prática a qualquer custo, as pessoas perderam o referencial.

A sexualidade vivida pelo adolescente adquire a forma do contexto cultural em que ele se insere. Ela é modelada pela imagem e pelos valores vigentes no contexto onde está inserido. Não há uma determinação biológica que mantenha um definitivo acerca do sexual. Nada está definitivamente estabelecida. Costa⁵ (1994) diz: “Tudo está permanentemente sujeito a revisão, pois cada sociedade inventa a sexualidade que pode inventar”. É essencial entender o comportamento sexual e social do adolescente dentro do contexto social, pois o curso da sexualidade é bastante determinado pelo contexto.

A educação para a sexualidade deve prioritariamente focar aspectos afetivos, prazerosos e éticos da sexualidade, para posteriormente informar sobre anticoncepção, reprodução e doenças, dentre outros problemas. Deve ser um processo contínuo, vinculado à formação de crianças e jovens, oferecendo, além de informações científicas, esclarecimentos para a compreensão e o desenvolvimento da sexualidade de forma plena e saudável, sem angústias e culpas, em diferentes momentos da vida. (SILVA apud PEREIRA et AL, 2007)⁶, p.28).

A sexualidade dos adolescentes muitas vezes entra em choque com os projetos que a sociedade lhes atribui: Antes de terem filhos é preciso que terminem os estudos, estejam trabalhando, tenham um bom salário e condições de constituírem família.

O trabalho de orientação sexual deve-se nortear pelas questões que pertencem à ordem do que pode ser aprendido socialmente, preservando assim a vivência singular das infinitas possibilidades da sexualidade humana,

⁴ LINHARES, I. M. DST/AIDS: **Manual de Orientação**. São Paulo; Ponto, 2004

⁵ COSTA, Jurandir Freire. Prefácio in: Catonné, Jean-Phillipe. A sexualidade ontem e hoje. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção Questões da Nossa Época, V. 40, p. 7-8.

⁶ PEREIRA, José Leonídio et al. **.Sexualidade no Novo Milênio**, Rio de Janeiro, UFRJ, p.28.2007.

pertinente à ordem do que pode ser prazerosamente aprendido, descoberto ou inventado no espaço da privacidade de cada um(PCN's⁷, 1998, p. 315).

A abordagem da sexualidade não deve limitar-se ao tratamento de questões biológicas e reprodutoras, devem incluir um questionamento mais amplo sobre o sexo, seus valores, aspectos preventivos, para o indivíduo como forma de exercício da cidadania.

Para Aldrighi⁸ (2004), um serviço de orientação em saúde sexual e reprodutiva para adolescentes deve estar preparado para entender e atender a essas especificidades, proporcionando aos e as adolescentes o direito a uma atenção eficaz e de qualidade.

Para o Serviço Social o atendimento pauta-se na abordagem educativa e reflexiva visando orientar e informar sobre direitos e deveres do usuário, e não será diferente, caso os usuários sejam adolescentes. Outro aspecto é: Falar de sexualidade na adolescência é falar de projeto de vida futura.

Os adolescentes têm todo o direito ao prazer. Precisam aprender a considerar, também, os aspectos reprodutivos de sua sexualidade genital e, portanto agir responsavelmente, prevenindo-se de gravidez indesejada e das doenças sexualmente transmissíveis / AIDS. (PCNs OP.CIT., 1998, p. 304)

Assim, como nos afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a sexualidade envolve sentimentos que precisam ser percebidos e respeitados. Envolve também crenças e valores. Ocorre em um determinado contexto sócio-cultural e histórico, que tem papel determinante nos comportamentos. Nada disso deve ser ignorado quando se debate a sexualidade com os adolescentes. O papel de problematizador e orientador, que cabe ao educador, é essencial para que os adolescentes aprendam a refletir e tomar decisões coerentes com seus valores, no que diz respeito a sua própria sexualidade, ao outro e ao coletivo, conscientes de sua inserção em uma sociedade que incorpora a diversidade.

Nesse sentido o profissional de Serviço Social ao entender que a sexualidade na adolescência não é um problema social e sim um tema de direito a educação sexual, de usufruto de seus direitos e reprodutivos no que existe de específico a essa faixa etária pode atuar e ampliar o diálogo e a reflexão, a fim de elucidar questões e auxiliar o adolescente na superação de suas dificuldades e não impor modelos de comportamento

⁷ PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, (PCN's): **Temas Transversais/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

⁸ ALDRIGHI, José M. et AL .Anticoncepção:Manual de Orientação.São Paulo. Ponto,2004. Disponível em:<<http://www.gosites.com.br/sggo>>.Acesso em:Nov.2008

que, além de não cobrirem suas necessidades reais, poderão ferir alguns de seus direitos básicos.

O Serviço Social, entendendo que a anticoncepção é responsabilidade dos adolescentes. Identifica que o direito a contracepção está assegurado pela Constituição Federal, entendendo que antes de utilizar qualquer método, é preciso ter informação sobre todos eles, porque só assim os adolescentes exercerão o poder de escolha de acordo com a sua realidade. O Ministério da Saúde(2006) ressalta,

[...]com relação à escolha de métodos anticoncepcionais, não se deve promover a massificação de determinado método na população em geral ou mesmo em grupos específicos, como no caso em foco, na população adolescente de maior vulnerabilidade social, pois essa escolha deve ser personalizada, levando-se em consideração as características individuais, as condições de vida e de saúde das pessoas.(MINISTÉRIO DA SAÚDE⁹,2006).

Assim sendo, torna-se imprescindível aprofundar alguns conceitos relacionados à sexualidade do adolescente e alguns recursos utilizados para evitar a gravidez ou o contágio do vírus da AIDS e doenças sexualmente transmissíveis.

Rubens Alves em GAIOLAS OU ASAS (p.7) declara “Há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas.” Como o Assistente Social também vivencia ações educativas em vários espaços de trabalho, utilizei a frase contextualizando com a profissão do Serviço Social. O profissional de Serviço Social como agente educador não deve ser “gaiola”, pois a gaiola contribui para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm dono, ou seja, deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Profissionais que são asas não amam pássaros engaiolados. O que eles amam são os pássaros em voo. Eles existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso o profissional não pode fazer. Porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

O profissional de Serviço Social ao entender que a sexualidade não é um fenômeno que aparece na adolescência, mas acompanha o indivíduo desde seu

⁹ MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Planejamento Reprodutivo: Direito sexual e direito reprodutivo de mulheres, adultas(os) e adolescentes 2006**. Secretaria de atenção a saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/nota_esclarecimento_poa.pdf> , Acesso em: Nov.2008.

nascimento, assim como o vôo dos pássaros. Ele precisa pautar-se na abordagem educativa e reflexiva visando orientar e informar sobre direitos e deveres do adolescente, a fim de elucidar questões e auxiliar na superação de suas dificuldades, sem impor modelos de comportamento.

O período de adolescência é distinguido por um conjunto de transformações no corpo, na mente e nas relações sociais.

Foram apontadas várias situações que podem estar relacionadas com o comportamento dos adolescentes, entre eles: o despreparo para lidar com a sexualidade, preconceitos, onipotência, baixa auto-estima, dificuldade de tomar decisão e necessidade de afirmação grupal. Neste universo emocional torna-se necessário que estes adolescentes desenvolvam conhecimentos e habilidades, que os auxiliem na adoção de comportamentos saudáveis no exercício da sua sexualidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALDRIGHI, José M. et AL. .Anticoncepção:Manual de Orientação.São Paulo. Ponto,2004. Disponível em:<<http://www.gosites.com.br/sggo>>.Acesso em:Nov.2008

COSTA, Jurandir Freire. Prefácio in: Catonné, Jean-Phillipe. A sexualidade ontem e hoje. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção Questões da Nossa Época, V. 40, p. 7-8.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Novo dicionário Aurélio-Século XXI**. 3.Ed. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2004.

FREIRE, Paulo - **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO** -São Paulo: Paz e Terra, 2001

_____. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA -Saberes necessários à prática Educativa**-30ª Edição - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LINHARES, I. M. DST/AIDS: **Manual de Orientação**. São Paulo; Ponto, 2004

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Planejamento Reprodutivo: Direito sexual e direito reprodutivo de mulheres, adultas(os) e adolescentes 2006**. Secretaria de atenção a saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/nota_esclarecimento_poa.pdf> , Acesso em: Nov.2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, (PCN's): **Temas Transversais/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PEREIRA, José Leonídio et al. .**Sexualidade no Novo Milênio**,Rio de Janeiro,UFRJ,p.28.2007.